

# Sonho e determinação

Mara Puljiz

**E**le passou por cima do preconceito e venceu o medo de fracassar. Mesmo depois de uma reprovação na 8ª série do Ensino Fundamental e de ter feito o terceiro ano do Ensino Médio em uma turma de aceleração, Sávio Rodrigues Torres, de 19 anos, não desistiu do sonho de entrar na Universidade de Brasília (UnB), uma das melhores e mais concorridas do País. Após se dedicar aos livros, o rapaz foi aprovado no final do ano passado no curso de Gestão Ambiental, no Campus de Planaltina/DF.

A notícia pegou de surpresa toda a família de Sávio, mas trouxe muita satisfação e um sentimento de vitória. Isso porque quando Sávio estava na 8ª série ele foi reprovado pela professora de matemática. "Meu filho sempre foi muito participativo, mas teve um dia que a professora disse que ele falava demais. Isso o deixou muito arrasado", contou a mãe, a funcionária pública Célia Torres, de 43 anos.

Na época, o jovem ainda sofreu um acidente de carro e deixou de frequentar a escola por duas semanas. Sávio não conseguia andar em função de um problema na coluna decorrente do acidente. "Pedi para ela me passar o conteúdo que tinha perdido, mas ela não me ajudou. Tive minha parcela de culpa, só que a professora também não era fácil de se lidar", admite.

No ano seguinte, a mãe de Sávio decidiu mudar o filho de escola e ele se matriculou no Centro Educacional Gisno, localizado na quadra 907, Setor de Grandes Áreas Norte (SGAN). No último ano do Ensino Médio ele decidiu, por conta própria, ir para a turma do programa de correção de fluxo Vereda, da Secretaria de Educação. O Vereda atende alunos que não estejam na série apropriada para a idade.

## ■ Liberdade

"Quería fazer uma coisa diferente. Nunca gostei do método de ensino convencional", explicou o universitário. Ele conta que, com a mudança, passou a ter mais liberdade para

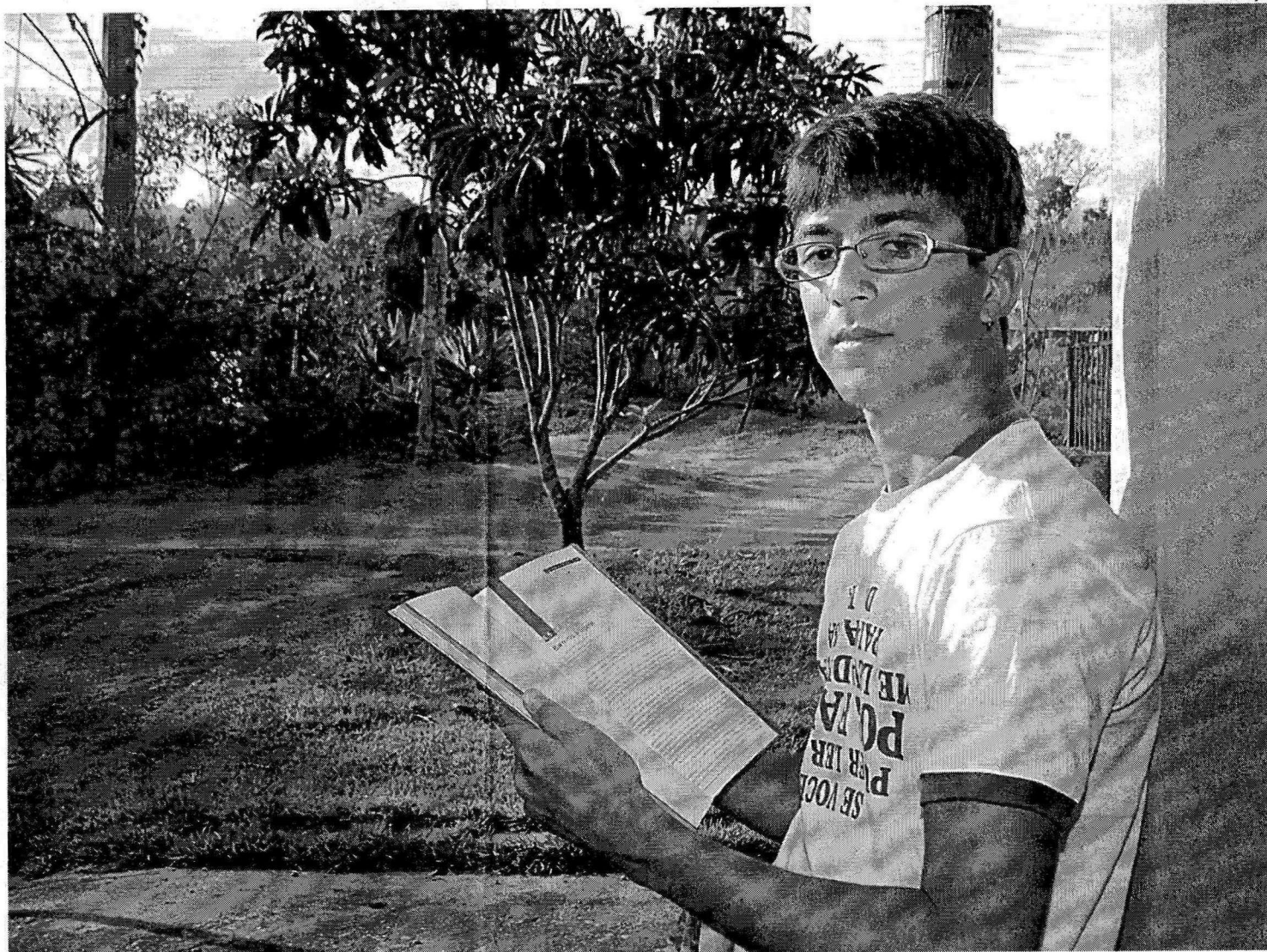
**"Eu estudava, mas o mais importante é manter a calma e manter o foco no que se quer conquistar"**

SÁVIO RODRIGUES TORRES,  
ESTUDANTE

estudar. "Acho que também amadureci muito minhas ideias, mas também tive bons professores", reconhece.

Antes de prestar vestibular para a UnB, a mãe de Sávio juntou dinheiro e pagou cinco meses de cursinho, a pedido dele. "Eu não tinha dinheiro para fazer isso antes, mas juntei e consegui", disse Célia Torres. O segredo para passar, no entanto, está na força de vontade do rapaz e na determinação. "Eu estudava, mas o mais importante é manter a calma e manter o foco no que se quer conquistar", ensina o jovem que confiou na sua capacidade de passar na universidade pública. "Foi uma reviravolta que ele mesmo decidiu fazer. Ele é o orgulho da família", disse, satisfeita, Célia Torres.

Sávio mora em uma chácara simples do Grande Colorado, próximo de Sobradinho II. As aulas são ministradas à noite, das 19h às 22h40. Para chegar à universidade, ele caminha cerca de um quilômetro por uma estrada de chão, até chegar a pista por onde passa o ônibus. Quando pode, ele divide a gasolina com um amigo que mora próximo. O esforço, ele garante que vale a pena. "Eu estou gostando muito do curso porque eu moro em chácara e ele tem tudo a ver comigo, mas queria mesmo era medicina veterinária. Na época, eu perdi a inscrição, mas não vou sair atropelando as coisas", garantiu.



RENATO ARAÚJO

■ SÁVIO RODRIGUES FOI REPROVADO NA 8ª SÉRIE, MAS NÃO DESISTIU. AGORA, IRÁ CURSAR GESTÃO AMBIENTAL, NO CAMPUS DE PLANALTINA

## Projetos reduzem defasagem

A quantidade de alunos em defasagem escolar tem caído nos últimos anos. Em 2007, dos 310.748 alunos matriculados no Ensino Fundamental, 92.104 não estavam na série apropriada para a idade, ou seja, 29,64% do quadro de alunos eram repetentes. No ano passado, o índice foi menor. Dos 328.988 matriculados, 89.985 estavam em desacordo com a idade, uma taxa de distorção/série de 27,32%, o que significa 2 pontos percentuais a menos que no ano anterior.

A diminuição no número de estudantes em desacordo com a série se deve à criação dos programas de aceleração por parte da Secretaria de Educação do DF. Atualmente, existem três programas de correção

de fluxo. O mais recente acaba de ser lançado pela Secretaria de Educação, o Se Liga DF. O Instituto Ayrton Senna desenvolveu uma metodologia destinada a crianças não alfabetizadas. Essas crianças são matriculadas em uma turma específica e, com isso, aprendem de acordo com o seu ritmo. A medida tem por finalidade corrigir o déficit na aprendizagem ainda no início para evitar repetências futuras em razão de conteúdos não assimilados.

## ■ Projeto piloto

Aplicado para 900 crianças da rede pública como projeto piloto no ano de 2007, agora ele passa a valer nas escolas. Além do Se Liga DF, outros dois programas ajudam o governo a

corrigir a defasagem série/idade. O Acelera DF, que se destina a alunos na faixa de 9 a 14 anos dos anos iniciais do Ensino Fundamental. Participam do programa estudantes com pelo menos dois anos atrasados na escola. Existe ainda o Programa Vereda, que atende alunos em defasagem escolar que estejam matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio. A estimativa é que haja mais de 5 mil alunos matriculados nos três programas de aceleração.

Em relação ao Ensino Médio, o índice de defasagem também tem diminuído. Em 2007, dos 76.557 matriculados, 34.805 estavam na série inapropriada para a idade, o que corresponde a uma taxa de defasagem de 45,46%. No ano

passado esse número caiu 10 pontos percentuais. Dos 64.273 alunos da rede pública de ensino, 23.009 estavam atrasados em relação à série, ou seja, 35,80% do total. Os dados são do Censo Escolar. São objetivos dos programas de aceleração estimular os jovens a estudar e melhorar a qualidade de ensino no DF.

Conforme pesquisa feita pelo Censo Escolar, os alunos que participaram do programa de correção provocaram impacto na taxa de aprovação, que passou a ser mais alta. Dos 1.222 estudantes das séries iniciais, 90% foram aprovados nas disciplinas curriculares. Nos anos finais, que correspondem ao Ensino Médio, o índice de aprovação foi de 75%.